
- **ESTUDOS CULTURAIS E CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO DA LUSOFONIA EM DISCUSSÃO**

Coordenador(a): Regina Helena Pires de Brito

O processo de mundialização da economia tem imposto a standardização dos produtos e dos bens culturais à escala universal. Simultaneamente a esse processo, como um seu corolário, tem ocorrido a afirmação dos comunitarismos, entre eles, o de ordem cultural, que se expressa em organizações como a CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, as Cimeiras Ibero-Americanas e aproximações política e economicamente mais efetivas como o Mercosul, a Nafta, a União Européia, O Círculo do Pacífico, etc. É evidente que o mundo atual torna-se cada vez mais um mundo de fronteiras múltiplas, fronteiras que apenas não se reduzem ao papel tradicional de separação, mas fronteiras de cooperação. Tendo em vista o universo da lusofonia, parece ingênua a adoção de uma posição senhorial, seja da língua portuguesa, seja das culturas que mantêm grandes similaridades entre si. Aqui, como em Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Goa, Macau ou Timor-Leste cada cultura constrói a sua própria história - e, por isso, a língua portuguesa está muito longe de poder ser tratada como um idioma uniforme. O sistema lingüístico é abstração a ser estabelecida a partir dessas variantes nacionais. Este panorama convida, de um lado, para a discussão acerca de formas de sensibilização para a expressão da língua portuguesa e para a descrição da variante do português que se constrói em Timor-Leste - caso especial no dito "espaço da lusofonia" - e, de outro, para refletir sobre a enredada situação lingüística de Moçambique e a função que o português nela desempenha. Este simpósio propõe-se, portanto, a destacar a importância dos estudos culturais para o (re) conhecimento do legítimo mundo lusófono.

ESTUDOS CULTURAIS: VÁRIAS LÍNGUAS, VÁRIOS PONTOS DE VISTA

Vera Lucia Harabagi Hanna (MACKENZIE)

Sempre que tratamos de diversidade cultural, deparamo-nos com uma nomenclatura extensa para definir esse fenômeno. Grandes dificuldades surgem quando da escritura e da nomeação das ocorrências, dado que a definição de estudos culturais também pode ser vista como a própria tensão entre a discursividade e os assuntos que discutem. A crescente fragmentação e especialização que caracterizam esses estudos explicam a proposta da adoção de uma visão polifônica, que traduz a complexidade dos encontros e interações culturais. Considerando a multiplicidade de pontos de vista que têm marcado esse tipo de diálogo, sempre acompanhado de uma teorização complexa da questão paradigmática da teoria cultural, este trabalho propõe-se a ressaltar os diferentes “estudos culturais”, construídos a partir de considerações acerca da diversidade do espaço lusófono, destacando, por exemplo, a “Hibridização”, não só das práticas culturais mas também das populações e das identidades - especialmente no caso de Timor-Leste. Ampliando-se a questão, reflete-se, aqui, acerca do fato de os Estudos Culturais fazerem sentido não na busca de uma chamada universalidade, mas sim na percepção de um melhor entendimento de quem “nós” somos, onde “nós” estamos e para onde “nós” podemos ir, no confronto com as múltiplas realidades que a comunhão lingüística pode oferecer (aqui, em particular, nos lugares onde o português é língua oficial).

LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

Beatriz Pereira de Santana (MACKENZIE)

Num mundo de fronteiras múltiplas, a Lusofonia, que se expressa em organizações como a CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - tem procurado se mostrar como cooperante na construção de alguns de seus países-membros. Dentre esses países, no espaço africano, a república de Moçambique, antiga colônia portuguesa, merece destaque pela enredada situação lingüística que vivencia desde 1975 - ano da sua independência. Ao contrário do que se esperava, com a conquista da liberdade, o país passou por uma profunda crise interna, ocasionada pela formação de um estado socialista, pelos conflitos com países vizinhos, pela guerra civil entre dois de seus maiores partidos (a FRELIMO e a RENAMO) e por intempéries naturais que provocaram reflexos não só na vida cotidiana do moçambicano, mas também na percepção dos usos lingüísticos. A partir da descrição desse contexto, este trabalho objetiva discutir a institucionalização da língua portuguesa como oficial em detrimento das línguas nacionais africanas - escolha justificada como única garantia de manutenção da unidade nacional moçambicana. Além disso, reflete-se sobre a coexistência de diversas línguas num país com 19 milhões de habitantes, cuja língua oficial é falada por apenas 10% dessa população, e sobre o papel que o português vem desempenhando no espaço moçambicano, de um lado, aos olhos de estudiosos moçambicanos e, de outro, dos discursos oficiais (do governo e da CPLP).

OS TIMORENSES E A COMUNICAÇÃO EM PORTUGUÊS - RELATOS DO PROJETO UNIVERSIDADES EM TIMOR-LESTE

Regina Helena Pires de Brito (MACKENZIE), Vera Lúcia Consoni Busquets (MACKENZIE)

De 1975 a 1999, Timor-Leste viveu um período de “destimorização” imposta pelo dominador indonésio. No plano lingüístico, essa política implicou na imposição da língua indonésia, na minimização do uso do tétum, língua nacional, e na intolerância ao uso do português. Com a chegada da ONU em 1999, intensifica-se o uso da língua de trabalho, o inglês, que já se fazia presente no território, principalmente devido à proximidade com a Austrália. Com a inde-

pendência em maio de 2002, em meio a uma realidade multilingüística, a República Democrática de Timor-Leste elege o português como língua oficial, ao lado do tétum. Num contexto em que se expressar em português é visto pelos timorenses como uma forma de mostrar uma face diferenciada frente às potências vizinhas (Austrália e Indonésia), o futuro da língua portuguesa como oficial “de” e “em” Timor-Leste dependerá da política governamental para a educação e cultura, da mobilização dos vários setores da sociedade, da disposição da comunidade e do apoio dos países lusófonos. Aqui se insere o projeto “Universidades em Timor-Leste”, convênio entre a Universidade Mackenzie, a USP, a Puc-SP e a Universidade Nacional de Timor-Leste, recorrendo à música e elementos culturais brasileiros para motivar a população a comunicar-se em língua portuguesa. O projeto estruturou-se tendo em vista pesquisas anteriores de caráter sociolingüístico realizadas junto à população timorense (Realizadas por Regina Brito, cujos resultados têm sido discutidos e analisados junto ao Instituto Nacional de Lingüística de Timor-Leste, com a colaboração de Benjamim Corte-Real e de Geoffrey Hull.), e sua primeira edição, da qual participaram 19 universitários brasileiros e centenas de timorenses, deu-se de agosto a dezembro de 2004. Apresenta-se, aqui, a proposta de disseminação da língua portuguesa por nós implantada em Timor-Leste, uma forma diferenciada de “fazer-querer-saber”, uma outra possibilidade de acesso à educação formal em português.

SENSIBILIZANDO PARA A COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA EM TIMOR-LESTE

Rosemeire Leão da Silva Faccina (MACKENZIE)

Este trabalho tem por objetivo apresentar material didático elaborado para uso específico do Projeto Universidades em Timor-Leste, que foi implantado no período de agosto a dezembro de 2004, em território timorense. O material didático, intitulado “Descritivo das atividades módulo a módulo”, foi produzido com o intuito não só de direcionar o trabalho realizado por nossos monitores em Timor-Leste, sistematizando as orientações dadas durante a preparação/capacitação dos integrantes da equipe brasileira, mas também de funcionar como elemento que garantiu a homogeneidade de ação por parte das diferentes equipes constituídas, nos diversos locais de atuação, nas várias turmas de alunos timorenses. O material compõe-se de uma seleção de músicas populares brasileiras - normalmente, conhecidas pelos timorenses - distribuídas em módulos temáticos, aborda diferentes questões lingüísticas, visando à sensibilização para a comunicação em língua portuguesa. Registre-se que o Projeto Universidades em Timor-Leste, de autoria de Regina Helena Pires de Brito (Mackenzie) e Benjamin Abdalla Júnior (USP) é uma ação conjunta de três universidades paulistas: Mackenzie, USP e PUC-SP.